

RESUMO

Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Freire

Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia – UFBA

“Ode a São José” – A ornamentação da igreja de São José do Jenipapo em Castro Alves, Bahia

Em um pequeno povoado situado no município de Castro Alves, no recôncavo baiano foi erguido entre os séculos XVII e XVIII, concluído ou reformado em 1704, data que consta em cartela acima da porta de entrada principal, um templo diminuto inteiramente dedicado a São José. O pai de Jesus Cristo é comumente evocado no contexto da sagrada família e sua presença nos templos se impõe pelo alto posto que ocupa na hierarquia sagrada da religião católica.

A ornamentação desenvolve-se a partir da capela-mor em cujo retábulo, a imagem do santo ocupa o nicho principal. No teto desse ambiente temos um forro com nove caixotões retangulares pintados com cenas narrativas da vida de São José inteiramente ligada a vida da Virgem Maria, sua esposa e de Jesus Cristo, seu filho, assim identificadas: Cena 1: Os esposais de São José com a Virgem Maria; Cena 2: A anunciação; Cena 3: O encontro da Virgem Maria com sua prima Santa Isabel, mãe de São João Batista, que batizará Jesus e será o seu precursor; Cena 4: O nascimento de Jesus; Cena 5: A apresentação de Jesus no templo; Cena 6: A visita dos três reis magos; Cena 7: A fuga da família sagrada para o Egito; Cena 8: Jesus entre os doutores; Cena 9: A morte de São José assistida por seu filho Jesus e sua esposa a Virgem Maria.

O teto da nave tem o formato de gamela e apresenta uma pintura em quadratura, nos moldes da tradição lusitana, em que somente os elementos arquitetônicos são postos em perspectiva e o quadro central apresenta a cena ou imagem em posição frontal, como se fosse pintado para figurar em uma parede, o chamado “quadro recolocado”.

Aí a imagem do santo, apresenta-se dominando o centro do teto, com todos os seus atributos: auréola, o menino Jesus no braço esquerdo e no outro o cajado terminado por ramo de lírios brancos, sandálias de tiras de couro e o manto amarelo ouro que o destaca nas cenas do teto da capela-mor.

Fica muito claro que os pintores tiveram uma participação mais significativa para a caracterização do décor, não só por causa dos dois tetos pintados, mas pelo fato de que a talha reservou um papel importante para a pintura, que participa nos fingimentos de pedras coloridas.

A nossa abordagem pretende contemplar a técnica e estética decorativa, analisando as marcas estilísticas do rococó e os resquícios do barroco; a sua arquitetura, procurando compreendê-la no contexto da arquitetura religiosa rural e a iconografia/iconologia das esculturas e pinturas.